

# CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DO HOMEM

Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) – 2015/2016



Vacinas	Esquemas e recomendações	Comentários	DISPONIBILIZAÇÃO DAS VACINAS	
			Gratuitas na rede pública	Clínicas privadas de vacinação
Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola)	É considerado protegido o homem que tenha recebido duas doses da vacina tríplice viral acima de 1 ano de idade, e com intervalo mínimo de um mês entre elas.	Contraindicada para imunodeprimidos.	SIM, uma dose até os 49 anos	SIM
Hepatites A, B ou A e B	<b>Hepatite A:</b> duas doses, no esquema 0 - 6 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Homens não imunizados anteriormente para as hepatites A e B devem ser vacinados.</li> <li>A vacina combinada para as hepatites A e B é uma opção e pode substituir a vacinação isolada para as hepatites A e B.</li> </ul>	NÃO	SIM
	<b>Hepatite B:</b> três doses, no esquema 0 - 1 - 6 meses.		SIM	SIM
	<b>Hepatite A e B:</b> três doses, no esquema 0 - 1 - 6 meses.		NÃO	SIM
HPV	<b>Vacina HPV6, 11, 16, 18:</b> três doses, no esquema 0 - 1 a 2 - 6 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>A vacina HPV6, 11, 16, 18 está licenciada e recomendada para meninos e jovens de 9 a 26 anos de idade.</li> <li>Entretanto, homens com mais de 26 anos também podem ser beneficiados com a vacinação, sendo seu uso <i>off label</i> nessa faixa etária e ficando a critério médico sua indicação.</li> </ul>	NÃO	SIM
Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa) / Difteria, tétano e coqueluche  Dupla adulto (dT) / Difteria, tétano	<p><b>Atualizar dTpa independente de intervalo prévio com dT ou TT.</b></p> <p><b>Com esquema de vacinação básico para tétano completo:</b> reforço com dTpa a cada dez anos.</p> <p><b>Com esquema de vacinação básico incompleto:</b> uma dose de dTpa a qualquer momento e completar a vacinação básica com uma ou duas doses de dT (dupla bacteriana do tipo adulto) de forma a totalizar três doses de vacina contendo o componente tetânico.</p> <p><b>Para homens que pretendem viajar para países nos quais a poliomielite é endêmica recomenda-se a vacina dTpa combinada à pólio inativada (dTpa-VIP).</b></p> <p><b>A dTpa-VIP pode substituir a dTpa.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A vacina está recomendada mesmo para aqueles que tiveram a coqueluche, já que a proteção conferida pela infecção não é permanente.</li> <li>O uso da vacina dTpa, em substituição à dT, objetiva, além da proteção individual, a redução da transmissão da <i>Bordetella pertussis</i>, principalmente para suscetíveis com alto risco de complicações, como os lactentes.</li> <li>Considerar antecipar reforço com dTpa para cinco anos após a última dose de vacina contendo o componente pertussis em adultos contactantes de lactentes.</li> </ul>	SIM dT	SIM dTpa
Varicela (catapora)	<b>Para suscetíveis:</b> duas doses com intervalo de um a dois meses.	Uso em imunodeprimidos – Consultar os <i>Calendários de vacinação SBIIm pacientes especiais</i> .	NÃO	SIM
Influenza (gripe)	Dose única anual.	Desde que disponível, a vacina influenza 4V é preferível à vacina influenza 3V, por conferir maior cobertura das cepas circulantes. Na impossibilidade de uso da vacina 4V, utilizar a vacina 3V.	SIM, para grupos de risco	SIM
Meningocócica conjugada ACWY	Uma dose. A indicação da vacina, assim como a necessidade de reforços, dependerão da situação epidemiológica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Considerar seu uso avaliando a situação epidemiológica.</li> <li>Na indisponibilidade da vacina meningocócica conjugada ACWY, substituir pela vacina meningocócica C conjugada.</li> </ul>	NÃO	SIM
Meningocócica B	Dois doses com intervalo de um mês.	Considerar seu uso avaliando a situação epidemiológica.	NÃO	SIM
Febre amarela	Uma dose para residentes ou viajantes para áreas de vacinação (de acordo com classificação do MS e da OMS). Se persistir o risco, fazer uma segunda dose dez anos após a primeira. Pode ser recomendada também para atender a exigências sanitárias de determinadas viagens internacionais. Em ambos os casos, vacinar pelo menos dez dias antes da viagem.	Contraindicada para imunodeprimidos. Quando os riscos de adquirir a doença superam os riscos potenciais da vacinação, o médico deve avaliar sua utilização.	SIM	SIM
Pneumocócicas	Recomendadas para homens a partir de 60 anos e portadores de risco aumentado para DPI. Esquema sequencial das vacinas pneumocócicas (ver <i>Calendário SBIIm de vacinação do idoso</i> e os <i>Calendários de vacinação SBIIm pacientes especiais</i> ).	<ul style="list-style-type: none"> <li>A VPC13 está licenciada a partir dos 50 anos de idade, ficando a critério médico sua recomendação nessa faixa etária.</li> <li>A VPP23 está disponível gratuitamente nos Cries para homens portadores de algumas comorbidades.</li> </ul>	NÃO	SIM
Herpes zóster	Recomendada para homens a partir de 60 anos de idade, dose única. (ver <i>Calendário de vacinação SBIIm idoso</i> ).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vacina licenciada a partir dos 50 anos. Recomendada mesmo para aqueles que já apresentaram quadro de herpes zóster. Nesses casos, aguardar o intervalo de um ano, entre o quadro agudo e a aplicação da vacina.</li> <li>Em caso de pacientes com história de herpes zóster oftálmico, não existem ainda dados suficientes para indicar ou contraindicar a vacina.</li> <li>Uso em imunodeprimidos: a vacina não deve ser empregada em indivíduos com estados de imunodeficiência primária ou adquirida ou em uso de terapêuticas em posologias consideradas imunossupressoras.</li> </ul>	NÃO	SIM

19/11/2015 • Sempre que possível, preferir vacinas combinadas • Sempre que possível, considerar aplicações simultâneas na mesma visita • Qualquer dose não administrada na idade recomendada deve ser aplicada na visita subsequente • Eventos adversos significativos devem ser notificados às autoridades competentes • Algumas vacinas podem estar especialmente recomendadas para pacientes portadores de comorbidades ou em outra situação especial. Consulte os *Calendários de vacinação SBIIm pacientes especiais*.